



LOGIN
ASSINE A FOLHA
ATENDIMENTO

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2013 15H38

SÃO PAULO 25°C
OUTRAS CIDADES

Site

TEMAS DO DIA CHUVAS NO RIO · MANOBRA CONTÁBIL · MALUF · CPTM

CLASSIFICADOS TV FOLHA HORÓSCOPO ACERVO FOLHA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Chavistas acusam mídia de usar Chávez para desestabilizar o país

EN ES

edição impressa

SEXTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 2013

Índice geral do jornal de hoje

Navegue por editoria

opinião ★★

TAMANHO DA LETRA + - | COMUNICAR ERROS | IMPRIMIR | LINK | COMPARTILHAR

◀ TEXTO ANTERIOR

PRÓXIMO TEXTO ▶

BAN KI-MOON

TENDÊNCIAS/DEBATES

Proteção de toda a família humana

É um ultraje que mais de 76 países sigam criminalizando a homossexualidade. Líderes deveriam enfrentar e não ceder ao preconceito

Acabamos de comemorar os 64 anos de um documento que nasceu em dezembro de 1948 e mudou para sempre a visão de como tratamos os membros da família humana.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos provocou uma mudança fundamental no pensamento global, afirmando que todos os seres humanos, não alguns, não a maioria, mas todos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

A luta para concretizar os ideais da declaração é o cerne da missão das Nações Unidas. A comunidade internacional tem construído um forte histórico de combate ao racismo, promoção da igualdade de gênero, proteção das crianças e quebra das barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência.

fac-símile da capa

Edição São Paulo | Edição Nacional

EXPERIMENTE A VERSÃO DIGITAL SÓ PARA ASSINANTES DA FOLHA



editorias

Fac-símile da capa
Poder

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

CURSOS ON-LINE



Inglês

Enquanto alguns velhos preconceitos estão diminuindo, outros permanecem. Em todo o mundo, lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) são agredidos, às vezes mortos. Mesmo crianças e adolescentes são insultados por seus pares, espancados e intimidados.

Pessoas LGBT sofrem no trabalho, em clínicas e hospitais e nas escolas -os mesmos lugares que deveriam protegê-los. Mais de 76 países continuam criminalizando a homossexualidade.

Muitas vezes já falei contra esta trágica e injusta discriminação, e os desenvolvimentos positivos dos últimos anos me encorajam a seguir lutando. Foram realizadas reformas em muitos países. Na ONU, tivemos inovações históricas.

Em 2011, o Conselho de Direitos Humanos adotou a primeira resolução da ONU sobre direitos humanos, orientação sexual e identidade de gênero, expressando "grave preocupação" com a violência e a discriminação contra as pessoas LGBT.

A alta comissária publicou o primeiro relatório da ONU sobre o problema e o conselho discutiu os resultados em 2012 -a primeira vez que um organismo da ONU fez um debate formal sobre o assunto. Os ativistas ajudaram a abrir a porta. Não podemos deixar que se feche.

É um ultraje que tantos países continuem criminalizando as pessoas só por amar outro ser humano do mesmo sexo. Em alguns casos, novas leis discriminatórias estão sendo criadas. Em outros, essas leis foram herdadas das potências coloniais. Leis enraizadas em preconceitos do século 19 estão enchendo o século 21 de ódio.

Quando me encontro com líderes de todo o mundo, levanto a minha voz e peço igualdade para os membros LGBT de nossa família humana. Muitos líderes dizem que gostariam de poder fazer mais, mas apontam a opinião pública como uma barreira para o progresso. Eles também citam as crenças religiosas e os sentimentos culturais.

Respeito plenamente os direitos dos povos em acreditar nos ensinamentos religiosos que escolheram. Isso também é um direito humano. Mas não pode haver desculpa para violência ou discriminação, nunca.

Entendo que pode ser difícil se levantar contra a opinião pública. Mas só porque a maioria desaprova determinados indivíduos, não dá direito ao Estado de reter seus direitos básicos.

A democracia é mais do que a regra da maioria. Ela exige defesa das minorias vulneráveis diante de maiorias hostis. Os governos têm o dever de desafiar o preconceito, não ceder a ele.

Todos temos um papel a desempenhar. Desmond Tutu disse recentemente que a onda da mudança é feita de até um milhão de ondulações. Ao celebrarmos os direitos humanos, vamos mais uma vez lutar pela implementação da promessa da Declaração Universal: que eles sejam para todas as pessoas -como foi planejado.

BAN KI-MOON, 68, diplomata sul-coreano, é secretário-geral da ONU

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br

Mundo
Saúde + Ciência
Mercado
Cotidiano
Esporte
Ilustrada
Quadrinhos

Corrida
Ribeirão

opinião

Editoriais
Tendências/Debates
Painel do Leitor
Erramos
Semana do leitor

semanais

Folhateen
Saber
The New York Times
Tec
Equilíbrio
Fovest
Comida
Turismo
Folhinha
Ilustríssima
Especial

classificados

Imóveis
Carreiras e Empregos
Veículos

revistas

Guia da Folha
São Paulo
Serafina

pesquisas

Arquivo Folha

serviços

Ombudsman
Assine a Folha
Atend. ao Assinante

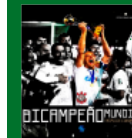
pesquise as edições anteriores

DW-WORLD.DE
DEUTSCHE WELLE



Alemão

Bimundial: Tríplice Coroa 2012



O título mundial do Corinthians em imagens emocionantes

De: 72,90

Por: 59,90

Comprar

folhashop

Compare preços:

Celular



Diversos modelos a partir de R\$ 99

Câmera Digital



Imperdível: a partir de 11x de R\$ 20,29

[Notebook](#) | [Home Theater](#) | [Mais...](#)

Gafisa

EF EnglishTown